



## A PSICANÁLISE E OS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO CONTEMPORÂNEOS

Marina Alonso de Rezende Gripp e Ricardo Salztrager

O presente trabalho tem a proposta de articular a contraposição entre os modos de subjetivação favorecidos pelo que Foucault designou de “sociedade disciplinar” e pelo que Deleuze designou de “sociedade de controle”. Tal contraposição é feita através de uma interlocução entre a obra destes dois autores e o pensamento freudiano, mediante uma análise dos textos “Moral Sexual Civilizada” (1909/1995), “Totem e Tabu” (1913) e “Psicologia das massas e análise do eu” (1921/1995). Estudamos a sociedade disciplinar como sendo aquela que viabiliza a produção de uma singularidade nos modos de subjetivação, mesmo que remetida a uma norma e com apoio em modelos relativamente estáveis e duradouros para a construção dos processos identificatórios. Contrastando com este modelo de sociedade, atualmente podemos observar que os fenômenos de massa existentes na sociedade contemporânea conduzem a formas de subjetivação marcadas, principalmente, pelo hibridismo identificatório e pelo relativo silenciamento das singularidades. Através desta interlocução, promovemos uma melhor compreensão do mal-estar que assola o sujeito na contemporaneidade. A partir da pesquisa bibliográfica e da discussão em grupo, estudamos o dinamismo próprio à sociedade contemporânea, focalizando a argumentação no relativo declínio do poder institucional característico da sociedade disciplinar. Além disto, mediante as articulações com o saber psicanalítico, faz-se possível a produção de uma nova gama de conhecimento, que se soma àquele iniciado por Freud.

Palavras-chave: Psicanálise, sociedade disciplinar, sociedade de controle.

Instituição de fomento: PIBIC-UFF